

B0242

ONCOVIGILÂNCIA: MONITORAMENTO DOS EFEITOS ADVERSOS DO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO E OS GRAUS DE TOXICIDADE

Cíntia Madeira de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq), Marília Berlofa Visacri, Isabella Velloso Papis, Grazielle Baldan Ferrari, Carmen Silvia Passos Lima e Profa. Dra. Patricia Moriel (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Os efeitos adversos (EA) tóxicos podem surgir quando um paciente é submetido ao tratamento antineoplásico, afetando a qualidade de vida. A incidência destes efeitos na literatura ainda são escassos, dificultando o real entendimento da gravidade e frequência com que ocorrem na prática clínica. Teve-se como objetivo avaliar a frequência de EA relacionados ao tratamento antineoplásico e os graus de toxicidade. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório na área de farmacovigilância, realizado no Ambulatório de Quimioterapia do HC da Unicamp, entre os meses de agosto/2011 e junho/2012, em que pacientes oncológicos foram questionados sobre os EA ocorridos durante e após as sessões de quimioterapia. Os efeitos adversos foram investigados de acordo com os critérios comuns de toxicidade/CTC. Foram entrevistados 71 pacientes, 37 eram homens (52,11%). Pacientes oncológicos sentem em média $10,45 \pm 4,88$ efeitos, sendo que o mínimo foi encontrado foi 2 e o máximo 26. Os três efeitos mais incidentes foram náusea (66,20%), xerostomia (59,15%) e fadiga (57,75%). Náusea, o efeito mais freqüente, apresenta-se em 55,32% dos casos como grau I (leve). Ainda, observaram-se que 69,27% dos sintomas tiveram grau I de toxicidade, 24,97% grau II, 4,94% grau III e 0,82% grau IV. Os efeitos com grau III e IV deveriam ser notificados no sistema de farmacovigilância, porém estes não são reportados, contribuindo para a subnotificação. Portanto, o acompanhamento do farmacêutico é essencial para caracterização dos EA podendo auxiliar na prevenção, detecção, notificação e resolução destes eventos.

Oncovigilância - Efeitos adversos - Farmacovigilância